

O PROJETO ESCOLA LIXO ZERO BEATRIZ: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Monica Dias Vieira - UFSC

Kelly Bernardo de Paulo - UFSC

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo socializar práticas pedagógicas de Educação Ambiental realizadas a partir de um projeto de contraturno escolar, na rede municipal de ensino de Florianópolis, com estudantes do 4º ao 9º ano, que teve como intuito desenvolver ações articuladas ao “Programa Escola Lixo Zero”. Acredita-se que o trabalho pode contribuir para a divulgação da temática de Educação Ambiental no Ensino Fundamental, visando o engajamento e protagonismo dos estudantes e que esses sujeitos possam refletir sobre a resolução de problemas ambientais, atuando nos espaços de vivência escolar.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Práticas Pedagógicas; Escola Lixo Zero.

INTRODUÇÃO

Este texto¹ têm como objetivo apresentar uma experiência com práticas pedagógicas de Educação Ambiental, realizado entre 2023 e 2024, realizadas a partir de um projeto de contraturno escolar e do projeto “Escola Lixo Zero Beatriz”, no qual a gestão da escola e equipe de professores, já vinham refletindo desde 2020, em ações que pudessem viabilizar discussões de ensino e aprendizagem para a temática de Educação Ambiental, o que coincidiu com a implementação do Programa Escola Lixo Zero em 2023, realizada pela rede municipal de Florianópolis, por meio da Secretaria de Educação e da Secretária do Meio Ambiente.

O projeto de contraturno escolar foi pensado inicialmente em atividades relacionadas aos resíduos sólidos da escola como: compostagem, minhocário e horta escolar, através de sequências didáticas que foram organizadas em momentos pedagógicos. O ponto de partida foi o livro da autora Cristina Santos “Eu produzo menos

¹ Este texto foi desenvolvido como parte da disciplina do doutorado: "Sustentabilidade Ambiental e Ensino de Ciências", no primeiro semestre de 2024, no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, na Universidade Federal de Santa Catarina.

lixo”, que apresenta subtemas no decorrer do livro em forma de linha do tempo da história do lixo: produção do lixo no tempo dos homens da caverna; primeiras fábricas, matérias primas e o início da produção de lixo nas cidades; industrialização; lixo, decomposição, chorume, eletrônicos (contaminação), aterro sanitário, enchentes, lixo no oceano, ilhas flutuantes de lixo, coleta seletiva, reciclagem; destino correto dos resíduos sólidos, lixo eletrônico e a questão do consumo consciente.

Desta forma, apresentaremos no texto a seguir, quatro seções: a primeira baseia-se na introdução apresentando o projeto de contraturno realizado, na segunda destaca-se a proposta pedagógica da instituição, na terceira o conceito à Educação Ambiental relacionando os aspectos metodológicos e a descrição do trabalho relacionado e quarta com os resultados e análise dos dados coletados.

A UNIDADE EDUCATIVA

A Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, localiza-se no bairro Pantanal, na cidade de Florianópolis, SC e atende atualmente cerca de 523 estudantes nos períodos matutino e vespertino.

A proposta pedagógica da instituição fundamenta-se na metodologia Histórico-Crítica, que utiliza o método de apropriação e reconstrução do conhecimento sistematizado. Além do ensino regular, a escola atende cerca de 261 estudantes em projetos de contraturno escolar - Projeto Sankofa, com objetivo envolver os estudantes em discussões sobre as relações Étnico-Raciais, a cultura e a história das populações negra e indígena.; “Projeto Sustentamídia Beatriz”, ações voltadas para a Educação Ambiental articuladas ao conceito Lixo Zero, através de atividades que envolvam o gerenciamento de resíduos sólidos, compostagem e horta escolar, através do pensamento crítico sobre as ações dos seres humanos no meio ambiente; o projeto educacional denominado "Clube do Conhecimento", no qual tem como objetivo resolver as dificuldades enfrentadas anteriormente pelos estudantes; o projeto Rede em Movimento, e o Projeto de Robótica.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O projeto "Escola Lixo Zero Beatriz" envolve atividades práticas como compostagem, horta escolar, reciclagem, papel reciclado, além de visitas a locais

educativos, como o Jardim Botânico de Florianópolis e o Museu do Lixo. As práticas pedagógicas são organizadas e socializadas através de ferramentas de educação digital, como *Podcasts*, *Canva*, edição de vídeos, com o objetivo de promover um ensino significativo que desenvolva uma consciência crítica em relação à Educação Ambiental, assim como compartilhar essas ações com a comunidade escolar.

A metodologia é baseada na pesquisa como princípio educativo, incluindo problematizações que geraram investigações sobre resíduos, microplásticos e cultura oceânica, com atividades práticas que estimulam a reflexão e a construção do conhecimento científico. A sequência didática segue etapas como sensibilização, problematização, instrumentalização e catarse, permitindo que os alunos se tornem protagonistas de suas aprendizagens.

O projeto também inclui saídas de estudos e debates em sala de aula, utilizando recursos como curtas-metragens, pesquisas, atividades de rotação por estações e apresentações para reflexão sobre consumo consciente, o envio de resíduos ao aterro sanitário, mudanças climáticas, a escassez e má distribuição dos suprimentos alimentares, desastres ambientais; o esgotamento de bens naturais; a escassez de água potável; a geração e despejo de substâncias tóxicas no ambiente e as responsabilidades pela poluição do plástico nos oceanos. Os resultados incluem práticas contínuas, como compostagem e monitoria na hora do recreio, além da criação do *Podcast Beatriz*, que pode compartilhar informações, experiências e conhecimentos adquiridos com a comunidade escolar. Em 2024, o projeto foi ampliado para abordar questões como cultura oceânica e racismo ambiental.

RESULTADOS E ANÁLISE

Durante a realização do projeto foi possível perceber uma mudança substancial da maneira de ver/fazer/ser e por isso a necessidade de repensar as ações, de forma positiva, pois a cada ano era perceptível avaliar que as etapas e momentos do planejamento podiam ser melhoradas, algumas atividades que haviam sido planejadas não aconteciam da forma como esperado. O próprio gerenciamento de resíduos na escola, não se mostrou uma atividade tão fácil como na teoria. Uma das causas é a dificuldade de encontrar insumos. O melhor material seco para a compostagem seria a palha, entretanto ela não é de fácil

acesso. Tivemos que substituir algumas vezes por grama ou folhas do próprio quintal da escola.

As lixeiras da escola foram retiradas aos poucos durante o ano letivo de 2024, já que ao concentrar na concepção do Programa Escola Lixo Zero, a ideia era retirar as lixeiras da escola, pensando na questão de não produzir mais resíduos. Entretanto, entendemos essa ação como uma das metas mais audaciosas, pois ela mexe com uma mudança de hábitos com sujeitos que não estão dispostos ou ainda se sentem resistentes a esse tipo de mudança.

Fatos como esses foram imprescindíveis para refletir sobre o objetivo inicial do projeto. Que tipo de ações e/ou práticas são fundamentais para serem desenvolvidas em uma escola, além daquelas que estão relacionadas à atividades pedagógicas. Por isso, o currículo em construção foi pensado de forma que viesse a colaborar com a construção de atividades que não fossem meras ações reducionistas e atividades individuais, mas que pudessem refletir sobre temas importantes para as discussões relacionadas à relação dos seres humanos com o meio ambiente, assim como temas relacionados à Educação Ambiental.

Guimarães (2004) aponta que as práticas pedagógicas que visam a perspectiva crítica são muito importantes no contexto escolar, entretanto na sua maioria, acabam reproduzindo práticas individualistas, correndo o risco de descontextualizar as atividades realizadas nas escolas da sua realidade socioambiental.

Layrargues (2002) corrobora e aponta como um tema complexo, visto que essas atividades práticas nas escolas são realizadas de forma reducionista, visando a reciclagem por exemplo, em vez de apontar reflexões de forma crítica à sociedade de consumo, produção capitalista e dos aspectos econômicos e políticos.

As atividades realizadas nas escolas, como aponta Loureiro (2019), não definem uma perspectiva de Educação Ambiental, a criticidade está na forma como se trabalham os conteúdos, o caráter crítico da discussão e a forma como se problematiza. O que se deve levar em consideração é a forma como o tema é trabalhado e não as atividades práticas em si.

Desta forma, as práticas pedagógicas realizadas na escola, foram pensadas sempre na correlação da prática com os conhecimentos científicos e no pensamento crítico de forma que estivesse relacionado às ações dos seres humanos com o meio ambiente. Um

dos nossos cuidados era de que as atividades de gerenciamento de resíduos não fossem meras atividades práticas, sem função crítica e pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, esse texto visa contribuir para pensar em ações de Educação Ambiental que possam ser articulados através de projetos escolares e refletir com os estudantes sobre a importância de se levar a compreensão do conhecimento crítico e científico para a prática e enriquecer o debate entre os sujeitos envolvidos nos Programas de Escola Lixo Zero.

Essas ações, nos levaram a ampliar e potencializar as discussões ao acesso programa de pós-graduação à nível de doutorado, no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pois acreditamos que seja de extrema relevância para as discussões atuais sobre as práticas pedagógicas de Educação Ambiental, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

- BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza Bogdan, **Mídia-Educação: conceitos, história perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A e PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- DEWEY, John. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. Tradução Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. edição. São Paulo: Nacional, 1959.
- FLORIANÓPOLIS. **Compostagem comunitária**. Comcap. Prefeitura de Florianópolis, 2020.
- FLORIANÓPOLIS. **Escola Beatriz Lixo Zero**. 2020.
- FLORIANÓPOLIS. EBM.Beatriz de Souza Brito. Projeto Político Pedagógico (PPP), 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36ed – São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição a década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto

Paulo Freire, 2008.

LAYARGUES, Philippe. **O cinismo da reciclagem:** o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. *In:* LOUREIRO, F.; LAYARGUES, P.; CASTRO, R. (Orgs.) Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002, 179-220.

LAYRARGUES, Philippe Pomier (org). **Identidades da educação ambiental brasileira / Ministério do Meio Ambiente.** Diretoria de Educação Ambiental; . – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Sustentabilidade e educação:** um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; TORRES, Juliana Rezende. (orgs.) **Educação Ambiental:** dialogando com Paulo Freire .São Paulo: Cortez, 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação Ambiental:** questões de vida. São Paulo: Cortez, 2019.

MARQUES, Carlos Alberto; YUNES, Fábio Peres Gonçalves e Santiago Francisco; MACHADO, Adélio A. S. C. **Sustentabilidade Ambiental:** um estudo com pesquisadores químicos no Brasil. Quim. Nova, Vol. 36, No. 6, 914-920, 2013.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/programa-nacional-de-educacao-ambiental.html> acesso em 19/09/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Um pouco da História da Educação Ambiental.** Disponível em: [http://porhttps://www.amigododesigner.com.br/6-bancos-de-imagens-gratis-e-sem-direitos-](http://porhttps://www.amigododesigner.com.br/6-bancos-de-imagens-gratis-e-sem-direitos-autorais/)

[autorais/](http://porhttps://www.amigododesigner.com.br/6-bancos-de-imagens-gratis-e-sem-direitos-autorais/)tal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/historia.pdf. Acesso em: 31 de jan. de 2024.

SANTOS, Cristina. **Eu produzo menos lixo.** 1ed. - São Paulo: Cortez, 2015.

Ramos, M. de F., & Sander, N. L. . (2023). **As contribuições da Educação Ambiental Freireana (EAF) para formação crítica dos estudantes** . *Ambiente & Educação: Revista De Educação Ambiental*, 28(2), 1–17.i